



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

ATA N° 6

--- Aos dezassete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, reuniu ordinariamente nos termos do art.º 40.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, a câmara municipal, com a seguinte composição: -----

--- **Álvaro José Pato Azedo** ----- Presidente (PS)
--- **André Albino Linhas Roxas** ----- Vereador (CDU)
--- **José Francisco Calado Banha** ----- Vereador (PS)
--- **Maria Helena Gomes da Costa Pais** ----- (Vereadora (CDU))
--- **Teresa Dolores Soares Infante** ----- Vereadora (PS)
--- **Luis Pedro Silva Rico** ----- Vereador (CDU)
--- **Rui Pedro de Jesus Rodrigues** ----- Vereador (CHEGA)

--- Por despacho do Presidente da Câmara, proferido no dia 4 de novembro de 2025, foram designadas para lavrar a ata, a Técnica Superior, Benta Tiago, coadjuvada pela Assistente Técnica, Catarina Marques. -----

--- ABERTURA OFICIAL DA REUNIÃO -----

--- Verificada a existência de quórum, para efeitos do art.º 54º da LAL – Lei das Autarquias Locais, foi pelo sr. presidente declarada aberta a reunião, eram dezassete horas, com os pontos constantes da seguinte Ordem de Trabalhos: -----

--- Aprovação da Ata número quatro, respeitante à reunião ordinária pública da câmara municipal, realizada no dia três de dezembro de dois mil e vinte e cinco. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- PRESIDÊNCIA -----

--- Informação do sr. presidente à câmara -----

--- DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS -----

--- **010625** - Proposta - Delegação no sr. presidente com a faculdade de delegação no Sr. Vereador José Francisco Calado Banha a designação do encarregado de proteção de dados do Município de Moura - Lei do Regulamento Geral de Proteção de Dados -----

--- **020625** - Proposta - Candidatura no âmbito da medida "Emprego Apoiado" para a admissão de três pessoas -----

--- **030625** - Proposta - Recrutamento de vinte operacionais na área da Educação para os Agrupamentos de Escolas do Concelho -----

--- **040625** - Proposta - Objetivos Estratégicos a ter em conta na aplicação do SIADAP para o ano de 2026 -----

--- DIVISÃO DE CULTURA, PATRIMÓNIO E DESPORTO -----

--- **050625** - Proposta de Acordo Protocolar entre a Câmara Municipal de Moura e a Associação das Endoenças de Safara -----

--- **060625** - Proposta de atribuição de apoio financeiro à APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental para a aquisição de equipamento terapêutico para os utentes -----

--- **070625** - Proposta de atribuição de apoio financeiro à ASAMIL - Associação Amigos dos Idosos de São Miguel no âmbito das Comemorações do 9.º Aniversário da Associação - Atuação dos Artistas no Jantar Solidário -----

--- **080625** - Proposta de Acordo Protocolar entre a câmara municipal e a Associação de Festas de São Sebastião -----

--- **090625** - Proposta de atribuição de apoio financeiro ao Moura Desportos Clube - Gala de Natal de encerramento da época desportiva de Patinagem Artística, em Moura -----

--- DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- **100625** – Proposta de atribuição de apoio financeiro para comparticipação das refeições ao Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira no âmbito do projeto "Med On Tour" -----

--- **110625** - Proposta de indeferimento relativo ao processo 3/MH/2025 - Moura Habita - Programa de Apoio Social à Reabilitação Habitacional -----

--- **120625** - Proposta - Ratificação da atribuição de verba de subsídio eventual relativa ao processo 25/SE/2025 -----

--- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- O sr. presidente saudou os presentes na sala e de seguida disponibilizou-se para qualquer esclarecimento pretendido pelos srs. vereadores. -----

--- De seguida pediu a palavra, o Sr. Vereador André Linhas Roxas, tendo-lhe sido concedida, no seu uso saudou os presentes e justificou a ausência dos eleitos da CDU à reunião extraordinária realizada no dia 11 de dezembro, referindo o envio de um email, por parte destes eleitos, assim que foram informados que a data marcada para a reunião, era coincidente com a da greve geral, solicitando a alteração da data da reunião, para que nela pudessem participar, alegando para o efeito a profundidade dos assuntos que iriam ser discutidos nessa reunião e entendendo puder haver alternativas. Por fim, referiu e lamentou a ausência de resposta à pretensão apresentada, por parte do sr. presidente da câmara. -----

--- Continuou a sua intervenção, manifestando a preocupação dos eleitos da CDU, no que se refere ao início da execução do Bloco de Rega de Moura, situação que se vai arrastando, referindo a existência de uma sessão de esclarecimento, em que foram dadas novas informações, mas o que é facto é que se trata de uma obra urgente, como todos concordarão em que é preciso tomar medidas efetivas para que a obra se concretize. Referiu ainda, que o PCP apresentou na Assembleia da República, uma proposta para alterar o Orçamento de Estado para concretizar o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

bloco de rega, verificando-se que o PS se absteve na votação da mesma. Razão pela qual, gostaria de obter um comentário por parte do sr. presidente da câmara. ---

--- Por último, quanto à questão da Comoiprel, questionou o sr. presidente da câmara, se tendo votado a proposta, onde ele próprio consta, se não estaria impedido? Pelo que gostaria de conhecer a sua opinião. -----

--- Retomou a palavra, o sr. presidente da câmara, para dizer que, "quanto à reunião de câmara extraordinária, teria sido mais fácil que logo na sexta feira, em nome do executivo, tivesse saído um comunicado de resposta ao comunicado da CDU e do sr. vereador, mas consideramos que seria mais interessante clarificar aqui a situação em sede de reunião de câmara. Começo por ler uma parte daquilo que é a posição dos eleitos do PS, mas o que saiu das declarações do sr. vereador não me causam estranheza nenhuma porque são de facto, mais do mesmo, mas o executivo em permanência, composto pelos eleitos do Partido Socialista, não deixará passar em claro nem aquele comentário nem qualquer outro tipo de comentários que nos ponham em causa e até consideramos que o conjunto das acusações do sr. vereador têm alguma gravidade, não sendo verdade, não deixam de ser graves, mas como vivemos numa democracia e os eleitos e os dirigentes partidários têm obviamente todas as condições para dizerem de sua justiça aquilo que pensam em todos os atos públicos de um executivo em funções. Mas quando são acusados de falta de diálogo, não é verdade e o sr. vereador sabe que não é verdade e sabe que no dia 5 de novembro quando se colocou a questão das representações nas instituições do município e de outras entidades, logo de manhã pelas 9:00 horas, houve um primeiro contacto e que o vereador não atendeu, o que é normal num dia de trabalho de um profissional e que um bocadinho depois devolveu - me a chamada, falamos durante 59 segundos, onde lhe foi proposto que procurassem harmonizar entre todos aquilo que seria uma proposta do executivo mas que estava aberta à participação de todos, já tendo dito aquilo ali em reunião de câmara, para que todas as forças partidárias com assento na câmara pudessem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

sentir-se ali representadas nos vários órgãos. No dia 6 de novembro o Sr. Vereador André Linhas Roxas ligou-me às 9:52h, esta chamada durou 7 minutos, e às 11:21h, voltei a falar com o sr. vereador, que me disse que não tinha conseguido falar com os colegas e que não tinham conseguido harmonizar qualquer posição do Partido Comunista no tocante às representações, na minha opinião, não houve vontade da CDU em ser parte da solução em que todos os partidos tivessem representação nos órgãos, nas instituições e nos grupos de trabalho do município, porque se tivessem, 24 ou 36 horas depois tinham chegado de facto para dizerem que lhes interessava esta pessoa num lugar, ou outra na outra posição, mas não, aquilo que o sr. vereador disse é que não tinham tido tempo para conversar, mas em política, quando há interesse em resolver problemas dos municíipes de certeza absoluta que um dia chega e sobra para apresentar nomes para qualquer órgão do município, portanto, dizer que não há capacidade do executivo para ouvir, para convergir e chegar a acordos entre todos, é uma falácia, já ninguém acredita nisso, porque é o mesmo tipo de discurso que a CDU tinha no mandato de 2021-2025 e que continua a ser mais do mesmo, já ninguém acredita nisso". -----

--- "Quanto à questão do Orçamento e Plano, o sr. vereador dizia que as propostas do PCP/CDU nunca eram bem acolhidas pelo PS, isso não é verdade, tiveram sempre reuniões ao abrigo do estatuto do direito da oposição, fizeram sempre essa reuniões entre todos e procuraram sempre, até porque não tendo uma maioria na câmara e não tendo uma maioria na assembleia municipal, os principais interessados em levar obviamente a bom porto um orçamento e plano para o ano seguinte somos nós, senão vejam, têm 3 vereadores da CDU, 1 vereador do Chega e 3 eleitos do Partido Socialista. A teoria da vitimização não fica bem ao vereador, por muito respeito que lhe tenha essa agressividade no discurso, esse mau estar no discurso, essa azia no discurso é próprio de quem perde eleições, se calhar se tivesse perdido as eleições também estaria como o vereador mas como compreenderá aquilo que ele tem juntamente com os colegas como missão, é



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

obviamente convergir com todos, sabendo que muitas das vezes não lhes agradará as soluções, mas mal lhes nos ficaria que nunca contassem com a CDU para seja aquilo que for, não é assim e nunca foi assim. Se os srs. vereadores às vezes se colocam à margem de toda e qualquer discussão é porque muita das vezes preferem ir para as redes sociais e imprensa, e têm todo o direito de o fazer, de diabolizar o executivo, quando o executivo aquilo que tem procurado fazer, obviamente também defendendo as suas posições e o seu projeto e isso é importante, é chegar a acordos com todos."

--- Quanto à questão da greve e do algodão referiu que o sr. vereador gosta muito de mencionar este recurso, pelo que se lhe permitissem, hoje, iria fazer uma magia diferente e mostrando 2 pedacinhos de algodão, disse que simbolizavam os trabalhadores da Câmara Municipal de Moura, de um lado estão os trabalhadores que legitimamente entenderam que deviam fazer greve na passada semana e no outro lado estão aqueles que legitimamente entenderam que deviam ir trabalhar no mesmo dia, sendo que o tampo da mesa, representaria o executivo do Município de Moura, em permanência que diariamente têm que conjugar esforços para defender bem os interesses tanto daqueles que fazem, como daqueles que não fazem greve, questionando o sr. vereador sobre se sabia qual era a atitude do executivo desde 2017 e passando os 2 algodões sobre mesa mostrou que os mesmos se apresentavam limpos, o que significava tratar todos com justiça. Acrescentando que longe vai o tempo, em que à entrada do edifício se faziam piquetes, que sensibilizavam os trabalhadores a não entrar, para trabalhar. Mais disse que desde 2017 que executivo em permanência é cristalino e transparente no que se refere à greve, por parte dos trabalhadores, não exercendo pressão sobre os trabalhadores, quanto ao exercício legitimo do direito de fazer ou não fazer greve. Referiu, no entanto, que o executivo em permanência não se colocará à margem das suas obrigações, frisando que tanto os trabalhadores que fazem, como os que não fazem greve, lhe merecem igual respeito e que por muito que se solidarizem com os



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

"funcionários" o dever do executivo é estar em funções, mesmo em dia de greve frisando a importância dos serviços próximos das pessoas, dão dando resposta aos anseios, às dificuldades e às necessidades da população, para que juntando as duas bolinhas de algodão se forme uma maior servindo e conjugando esforços com toda a gente, sabendo ouvir e sabendo decidir em nome da população e do concelho. Não lhes interessam duas bolinhas de algodão, mas sim, uma. Referindo que se voltassem aos anos que antecederam 2017 e se passassem o algodão pela mesa, de certeza absoluta ficaria bem manchado. Quando em 2017 entraram na câmara, resolveram o problema dos precários, começaram a pagar às juntas de freguesia como elas merecem, começaram a pagar ao movimento associativo e a honrar o compromisso diário com todos os trabalhadores da câmara fazendo com que eles se sintam bem, felizes e respeitados pelo seu executivo, porque é em nome de todos os funcionários da Câmara Municipal de Moura que eles trabalham. -----

--- Quanto à questão do bloco de rega, o sr. presidente disse ser uma preocupação de todos e constitui uma luta diária no sentido de ir ao encontro dos anseios dos agricultores e da extensa comunidade e se têm mantido também próximos da Edia e tão próximos quanto possível dos vários governos mas também contrariando as posições e a demora de alguns governantes em dar resposta àquilo que são as angústias dos agricultores, o que fazem de forma muito efetiva e de uma forma muito vincada desde 2017. Divulgaram de uma forma muito vincada essas sessões de trabalho da Edia e da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, foram também conversando com os técnicos da Edia, com alguns agricultores mas também com a Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos deixando também marcada a posição do município sobre algumas situações em poderão acarretar ao retirar de alguns terrenos devido à dificuldade de pressão para fazer chegar água a essas terras. "E a posição do município, com a informação técnica que fomos recolhendo é muito clara, hoje em dia há soluções técnicas para tudo e mais alguma coisa, sabem que fazer chegar água a um determinado sítio pode ter um custo, o que não entendemos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

é porque é que no anterior projeto essas terras estavam devidamente consideradas para ter regadio e agora só por causa da questão da pressão, diga-se, poderão não estar dentro do perímetro de rega. Então, se antes podiam ser contempladas porque é que não são contempladas agora e obviamente continuarão a solicitar à Edia que clarifique essas e outras situações. Sabemos também que as sessões de trabalho correram muito bem com os agricultores e as pessoas de uma forma geral estão satisfeitas com o resultado dessas sessões de trabalho neste momento é tudo o que podemos dizer, por ser a informação que possuímos.”-----

--- Mais disse, que se irão manter muito próximos do processo, a ser parte interessada e a perseguir este desiderato maior, esperando que no início do ano tenham o prazer de ter a informação do lançamento da empreitada do Bloco de Rega de Moura e que a Edia e o governo façam muito bem aquilo que lhes têm pedido e reivindicado, que é que se acelere o processo do Bloco de Rega Amareleja-Póvoa e que se desbloqueie por completo o seu financiamento no tocante a essa obra.-----

--- Sobre as posições do Partido Socialista e dos deputados do Partido Socialista na Assembleia da República, disse: “Como o vereador bem sabe, as propostas para alteração ao Orçamento de Estado não contemplavam só aquela questão, e Lisboa mete tudo no bolo e depois votam com interesse. Também o PCP faz esse tipo de artifício na Assembleia da República e vota como entende a essas alterações ao Orçamento de Estado e essas propostas sejam elas vindas de quem for. Mas se essa alteração ao Orçamento de Estado fosse única e especificamente só sobre a questão do bloco que era,” disse claramente que dentro do Partido Socialista é uma alma livre, pode mandar e pensar pela sua cabeça, coisa que não acontece dentro da CDU em que existe um líder que pensa pelos seus camaradas e os seus camaradas agem em função do líder. No Partido Socialista, revê-se algumas posições e há outras em que se desvincula por completo quando vão contra os interesses da sua população. Se repararem na faixa que está pendurada na fachada



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

do edifício sede da câmara, é exemplo disso. A Ministra da Agricultura tinha sido eleita pelo Partido Socialista, no entanto, tudo o que vá contra os interesses da população do concelho de Moura e do distrito de Beja terá sempre a sua forte oposição seja onde for, seja no PS do distrito de Beja, seja no PS de toda a região, seja no PS em Lisboa, terá sempre a sua forte oposição.

--- Quanto à questão de se considerar ou não impedido na questão da Comoiprel, disse que, em tudo o que tenha cobertura do ponto de vista legal e jurídico, está sempre confortável e hoje em dia sente-se muito mais confortável com os documentos que vão a reunião de câmara sufragados pelo núcleo jurídico do que se sentia no passado.

--- Após lhe ter sido concedida de novo a palavra a seu pedido o Sr. Vereador André Linhas Roxas no seu uso, referiu que o sr. presidente gostou da história do algodão e em relação à política como o sr. presidente disse, eles estão ali a fazer política e a representar o povo que votou na sua força partidária e portanto têm que dar sinais e “ voltando à reunião e a pergunta que fiz ao sr. presidente, muito direta é se havia alguma outra data possível para a reunião, se tinha mesmo que ser nesse dia, porque ao fazer a reunião nesse dia o sr. presidente dá um sinal, tendo até comentado entre eles que até parecia que era uma provocação. Haveria condições de certeza para fazer a reunião noutro dia e o sr. presidente decidiu dar esse sinal político de reunir a câmara municipal com documentos daquela importância toda num dia de greve geral onde há união das centrais sindicais, onde se viu uma expressão de gente na rua a lutar por condições que consideram ser justas e o sr. presidente deu o seu sinal e nós demos o nosso, naturalmente nunca poderíamos participar nessa reunião. Relativamente à comunicação, o sr. presidente fez dois telefonemas e de facto falamos, não registei as horas, não fui a esse pormenor dos minutos que falamos, mas também o sr. presidente podia ter respondido ao e-mail quando propusemos que se arranjasse outra data e não respondeu. Relativamente à questão do estatuto do direito à oposição há propostas que os eleitos da CDU



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

fizeram nos anos passados e que o executivo depois não executou, por exemplo na questão do movimento associativo creio que foi no orçamento passado e esse aumento não apareceu portanto, para dançar têm que ser dois, aquela questão tem que ser relevante.” -----

--- Relativamente à questão do bloco de rega questionou o sr. presidente se tinha falado com alguém da estrutura do PS ou se falou com o deputado eleito do PS sobre a questão, porque a proposta é exatamente sobre o bloco de rega Póvoa-Moura-Amareleja, que diligências é que fez, questionando também o sr. presidente quando é que entregava o Cartão do Partido Socialista já que era uma alma tão livre. -----

--- Em relação à Comoiprel, e dado que o sr. presidente não se considerou impedido na votação, gostava que lhes fosse enviada uma justificação escrita por que é que não estava impedido. -----

--- Retomou a palavra o sr. presidente, agradecendo ao sr. vereador pelas questões que colocou. Em primeiro lugar e sobre a data, questionou o sr. vereador se achava que ele não tinha mais que fazer do que agendar reuniões de câmaras extraordinárias para fazer rinhas e o chatear. O sr. vereador sabia que após terminarem a reunião ordinária pública anterior disseram aos srs. vereadores que tinham a necessidade de marcar a reunião extraordinária para aquele dia em concreto questionando se se recordavam disso, e foi marcada a reunião para esse dia, não a pensar em greve, foi de facto porque os prazos para aprovarem o Orçamento e Plano tinham que ser submetidos à assembleia municipal, não sabendo se vai passar ou não, mas tendo o legítimo direito de querer que aqueles instrumentos sejam aprovados em tempo útil para que cheguem a 2026 com o orçamento aprovado. Tendo ele 52 anos, já não anda ali com brincadeiras e com guerrinhas de alecrim e manjerona. Nunca agendaria uma reunião de câmara para aborrecer quem fosse, questionado os vereadores André e Helena se fizeram greve, ao que responderam que sim, questionando também se o sr. Vereador Luís Rico fez



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

greve no negócio dele, respondendo o vereador que não fez, ao que o sr. presidente referiu que estava explicado, que os eleitos da CDU só fazem greve quando lhes interessa e quando lhes apetece e em função das circunstâncias. -----

--- Quanto à questão do direito à oposição, referiu que "foram sempre muito diretos em relação às questões do direito de oposição e em relação àquilo que para eles é muito importante que é, quando lhes fazem chegar propostas que sejam viáveis, integram na programação e tentam cumpri-las, mas o vereador vir justificar não participar numa reunião do direito à oposição para o Orçamento e Plano de 2026, lá está mais uma vez, carpindo a mágoa de que anos anteriores dizendo que a questão da proposta do movimento associativo não foi implementado, o sr. vereador sempre tão atento a todas as coisas que o PS faz saberá também que uma das coisas que vão iniciar em 2026 é um trabalho para o qual contam com todos que é o reverem a regulamentação de apoio ao movimento associativo e com ela obviamente melhorarem também esse instrumento, é que nem assim o sr. vereador consegue justificar o facto de não terem querido discutir o Plano e Orçamento do próximo ano e não terem tido vontade nenhuma de discutir aquilo que for porque a única coisa que fizeram entre 2021 e 2024 e que se preparam para fazer de 2025 e 2029 é apenas contestar tudo aquilo que o executivo faz e tenta fazer e fazer destes 4 anos aquilo que fizeram nos últimos 4, que é contestar, contestar. Houve alturas em que os comunicados da CDU terminavam com a montanha pariu um rato, agora são todos os dias as justificações do algodão não engana e andam nisso, mais uma vez com toda a honestidade continuaremos a contar com todos, e não será com quem o sr. vereador quer, porque o presidente da câmara sou eu e até ao final do mandato têm que me aturar e todos independentemente das diferenças políticas porque as têm, contam com todos da mesma forma que contam com todos os partidos que têm assento na assembleia municipal, enquanto eu estiver nesta casa as regras do jogo são estas, independentemente de as propostas em reunião de câmara serem aprovadas ou serem chumbadas, nunca virarei as costas a um eleito



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

seja ele quem for, seja da CDU, do PS, do Chega ou do PSD, na hora de defender os interesses da terra os mesmos estão acima do meu umbigo, portanto se isso não agrada ao sr. vereador, que faça um esforço em nome dos muitos votos que o vereador e a equipa tiveram, em nome dos seus eleitores e do povo do concelho de Moura, e meta isso para atrás das costas, eu também já engoli muito sapo na minha vida política e estou preparado para engolir muitos mais. Sobre a entrega do cartão, nunca na vida, serei sempre socialista, mas sou um socialista que nunca deixará de dizer aquilo que pensa sejam ministros do Partido Socialista, sejam secretários de Estado do Partido Socialista, sejam deputados do Partido Socialista, sejam dirigentes do Partido Socialista, à pouco referi que era uma alma livre em relação ao Partido Socialista, mas havia uma coisa que carrega nas costas, socialistas de grande mão cheia que aquele concelho já teve e foi com esses que aprendi a fazer política e a respeitar o povo do concelho. O que se passa em Lisboa que fique por Lisboa e quando digo, e digo muitas vezes que o Partido Socialista nos últimos 8 anos no governo fez muito pouco pelo distrito de Beja, digo-o com consciência porque acima dos interesses do meu povo, ninguém, nem o Partido Socialista e é isso que os nos distingue, porque acima dos interesses do povo estão sempre os interesses do Partido Comunista." -----

--- Quanto à questão da Comoiprel, farão chegar essa informação ao srs. vereadores, estando perfeitamente legitimada do ponto de vista jurídico. Esclareceu ainda que não falou com o deputado do Partido Socialista sobre o bloco de rega, fala com o Presidente da Edia com frequência, fala praticamente todas as semanas com o Presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, fala com o Ministro da Agricultura e vai muitas vezes a Lisboa chatear as pessoas, indo até no dia seguinte à APA – Agência Portuguesa do Ambiente por causa da central fotovoltaica flutuante, mais uma vez. Já esteve com a Sra. Ministra do Ambiente várias vezes, que há-de regressar a Moura em janeiro, e tudo fará para defender os interesses do seu município e os quilómetros que tiverem que ser e têm sido muitos. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- Retomou, de novo a palavra após lhe ter sido concedida o Sr. Vereador André Linhas Roxas e no seu uso, referiu que os srs. vereadores da CDU também merecem respeito e o que perguntou ao sr. presidente é que se havia ou não outra data possível para a reunião de câmara e o sr. presidente respondeu que não estava para isso, que não estava para marcar reuniões para chatear ninguém, mas não respondeu e apesar do sr. presidente pintar esse quadro muito negro da CDU, que só ali estão para chatear e para isto e para aquilo, a verdade é que já deram imensos contributos ao longo do tempo na oposição para que os trabalhos funcionem da melhor maneira e para que o concelho seja melhorado e fazem intervenções profundas na reunião de câmara e na assembleia municipal, portanto não os pode acusar disso e pintar esse quadro assim de maneira que não é verdade, o objetivo dos eleitos da CDU é como sempre de tentar melhorar as coisas, tendo opiniões diferentes naturalmente, até porque se tivessem todos a mesma opinião alguma coisa não estaria bem, referindo ainda que essa história que às vezes o sr. presidente apregoa de que é uma alma livre, que é importante fazer diligências e isso é uma coisa que eles fazem e pode ter a certeza absoluta que o que defendem em Lisboa é o mesmo que defendem em Moura ou seja onde for, porque têm posições que estruturam e posições coerentes, estudam os assuntos para puderem avançar e a questão do bloco de rega, considera que não podem encher a boca com o bloco de rega e depois quando vai uma proposta de alteração sobre aquela questão em particular, o Partido Socialista abstêm-se e o sr. presidente nem falou com o deputado da região, que era o mínimo que se podia fazer quando diz que fala com toda a gente e portanto se tem essa imagem que eles estão ali para empatar, chatear e reivindicar, pede ao sr. presidente para meter a mão na consciência e ver que de facto isso não é assim, estão ali para contribuir para terem um concelho melhor para todos.

--- Seguidamente, o Sr. Vereador Rui Rodrigues pediu a palavra e no seu uso, saudou os presentes na sala e disse que iria ser muito resumido, referindo que a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

data da reunião é um não assunto, ela foi marcada numa reunião ordinária em que estavam todos e em que ele por acaso disse que era dia de greve, mas como sempre, pode-se fazer ou não fazer, não critica a CDU por não ter estado presente, é uma questão de consciência. Ele não fez greve, tendo estado presente, se foram discutidas coisas de tanta importância questiona-se se não seria importante a presença dos eleitos da CDU nessa reunião. Em relação ao bloco de rega o deputado António Carneiro tem sido uma pessoa que tem falado sobre o assunto, tem feito alguma pressão para resolver de uma vez por todas o assunto, o PSD que tudo resolia não resolveu absolutamente nada, as obras segundo o PSD já deviam estar acabadas porque era tudo um milagre e no dia seguinte teria tudo feito. Quanto ao sr. presidente dizer que nunca vai entregar o cartão, tem algumas dúvidas porque nunca se diz nunca e até lhe ficava bem ir para outro partido. Em relação à questão de Lisboa e Moura o sr. presidente teve ali uma contradição, primeiro disse que Moura era sempre Moura e que Lisboa não sei quê mas no dia seguinte vai para Lisboa fazer alguma coisa e vai resolver assuntos com certeza de Moura, portanto é um centro de decisão e não podem também ignorá-lo, sabendo que isso, é verdade porque toda a gente sabe do "elogio" que o sr. presidente deu à sua Ministra da Agricultura no tempo do PS, referindo que elogio é ironia, porque chamou-lhe incompetente. Em relação a grandes ajudas da CDU, enquanto esteve ali nunca viu nada porque as propostas são sempre propostas ou que vão de encontro e sabem que são aprovadas com os votos do PS ou nem sequer são propostas, pois faltam às reuniões ao abrigo da oposição, pelo menos não comparecendo, não sabendo se justificam ou não, mas isso também não é da sua responsabilidade. Contudo, antes da reunião de câmara, falou com algumas pessoas sobre a legitimidade da justificação de falta dos eleitos da CDU, havendo muita gente que diz que o erro foi exatamente justificar a falta, porque nos cargos políticos não há como justificar uma greve, no dia da greve não estavam em greve, estavam em solidariedade e solidariedade não se justifica, considerando que a falta devia ser injustificada,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

porque se por um lado não se pode fazer greve, como é que então se justifica com a greve? -----

--- Retomou a palavra o sr. presidente considerando que sobre a questão da data da reunião, a mesma foi falada na reunião que antecedeu a reunião extraordinária, e que iria ser para o dia em causa, voltando a dizer que foi muito claro e as suas declarações ficam sempre inscritas em ata, portanto os srs vereadores da CDU, terão oportunidade de ler, foi naquela data porque de facto tinha mesmo que ser naquela data, por causa depois do que seguia com a assembleia municipal e com uma gestão de uma agenda até final do ano muito difícil, e até podendo dar-se o caso do orçamento e do plano não serem aprovados na assembleia daquela semana e terem que obviamente fazer ajustes no sentido de negociar com os partidos as melhorias do documento, porque não têm garantias nenhuma que seja aprovado ou os srs. vereadores eleitos pela CDU vão votar a favor? Se vão votar a favor fica já descansado. Não sabendo se os eleitos da assembleia municipal, da CDU, do Chega e do PSD vão validar o orçamento e plano, estando a lidar com um prazo muito apertado e por o querem cumprir. A data agendada para a reunião, não foi para fazer rinha seja a quem for, se os srs. vereadores sentiram assim, eles é que são os homens da luta, passam a vida inteira naquilo e obviamente que chegará o momento em que não conseguirão entender-se sobre algumas matérias, mas isso não é mau, nem prejudicial para a democracia o importante é que as pessoas que estão em casa e que assistem às reuniões de câmara e que se preocupam com a vida do seu município vão percebendo com quem é que estão a lidar ao longo de 4 anos, contando muito com as pessoas que através daquele instrumento, que agora colocam ao serviço das mesmas, que é a transmissão das reuniões de câmara, percebam de facto com quem é que estão a lidar porque não basta muitas vezes fazerem comunicados para o exterior, para a imprensa e redes sociais nas páginas e nos sites dos partidos e fiquem escondidos atrás de conversa de "lana caprina" quando os problemas da vida das pessoas se decidem ali, devem decidir-se com o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

sacrifício de todos eles e os vereadores nesse dia, voltando a dizer que não lhe aquece nem arrefece não terem ido, mas se calhar deviam também ter sido solidários com a análise do Orçamento e do Plano e com a análise dos outros pontos da ordem de trabalho e discutir esses documentos da maior importância mas não, os vereadores já se tinham divorciado dessa responsabilidade a partir do momento em que disseram que não queriam ir discutir ao abrigo do direito de oposição o plano e orçamento do próximo ano, ficando essa marca no sr. vereador e nos seus colegas, não quiseram foi discutir o orçamento e plano e armaram essa “guerra de alecrim e manjerona” tentando culpabilizar aqueles que quiseram ir trabalhar. Tão culpados são uns como outros, os srs. vereadores não quiseram discutir o orçamento e plano, borrifaram-se para o assunto e depois acham que a culpa deve ser imputada a quem foi trabalhar, nem o Sr. Vereador Luis Rico fez greve nesse dia. Quanto à questão da sua relação com os deputados do Partido Socialista, se os mesmos obedecem em Lisboa na Assembleia da República, acontecendo muito no PCP que é a tal disciplina de voto, se os deputados entendem que devem acolher a disciplina de voto é um problema deles não é um problema seu, não é deputado da nação é o Presidente da Câmara Municipal de Moura, com muita honra e será sempre o primeiro e o último defensor da vida do seu município e quando tiver que contrariar os deputados da nação ou quando não falar sobre algum assunto do seu interesse com os deputados da nação eleitos pelo Partido Socialista não é isso que o vai impedir de falar seja com quem for para resolver os problemas da sua terra, já teve muitas situações em que os deputados da nação defenderam os interesses do município como defenderam dos outros municípios do distrito de Beja, estando muito confortável em relação ao assunto. Frisou que às vezes dá-lhe pena que na Assembleia da República se olhe tão pouco aos problemas do interior do país e da nossa região em particular, se partirem o país ao meio e verificarem quantos deputados é que o interior do país em que voltarem a mexer na lei eleitoral, sendo aquela uma batalha de todos sem exceção, sem pôr ninguém à margem, se



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

calhar dentro dos próximos anos já não vão ser 3 deputados eleitos pelo distrito de Beja, serão apenas 2 e estarão todos muito preocupados com aquilo que se vai passar na defesa dos interesses da região porque independentemente das diferenças e daquilo que os distingue não tem dúvidas nenhuma que querem todos muito à região e ao município mas nessa altura é a democracia, o distrito e o país que ficam a perder, a partir do momento em que o país mais uma vez der uma facada nas costas no interior do país e no distrito de Beja o dia em que passarem de 3 eleitos da Assembleia da República para 2 e essa deve ser também a luta que os deve mobilizar a todos, manterem os 3 deputados na região.

--- Concedida de novo a palavra ao Sr. Vereador André Linhas Roxas, este interveio para dizer que também espera que as pessoas que estão a assistir às reuniões de câmara consigam ver através do registo do sr. presidente, que está naquele dia em forte, com quem é que estão a trabalhar, porque os eleitos da CDU nunca criaram ali nenhum espírito de inimizade nem de ódio, são muito fracos e respeitam muito o órgão onde estão. A questão que o sr. presidente coloca dos 3 deputados, naturalmente a representatividade é muito importante e há outro tipo de processos políticos que podiam ser evoluídos para poder melhorar a participação da zona do país, isso é um facto, mas a questão aí é que o sr. presidente não falou, e é iss, que quer registar, houve uma possibilidade de alterar o Orçamento de Estado para poderem ter a questão do bloco de rega e nessa oportunidade, que é o sítio onde deve ser feito o PS decidiu abster-se.

--- O Sr. Vereador Luís Rico pediu a palavra, e no seu uso saudou os presentes na sala e referiu que já iam na terceira reunião e mais uma vez estava a assistir àquele brilhante espetáculo, lamentando dizer que o sr. presidente tinha muito jeito para a magia, a comunicação, o social e para o teatro mas que não lhe ficava bem aquela prepotência, atitude e gozo que tem para com os eleitos da CDU, como disse e bem, é o presidente da câmara e o município merecia um bocadinho mais de elevação e de respeito principalmente na forma como trata as pessoas que estão naquela



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

mesa, voltando a relembrar como relembrou há 4 anos atrás que a diferença que existe entre eles estarem sentados onde está o sr. presidente é apenas de 53 pessoas, estando cerca de 30 pessoas naquela sala a diferença não é muito mais do que está ali, pedindo-lhe que se dirija a eles com elevação a partir das próximas reuniões porque aquele novo equipamento que o sr. presidente falou foi aprovado desde abril do ano passado e só agora no novo mandato é que o pôs em uso, por algum motivo terá sido e até à data não conseguiram perceber o porquê. No que toca à greve, como o sr. presidente disse e bem, é um direito livre de cada um dos trabalhadores e cada um faz dela aquilo que quer e não admite que o sr. presidente questione sequer se ele o devia fazer ou não, porque é uma questão que só a ele diz respeito e não lhe admite que traga o assunto para sede de assembleia e por último, o assunto que queria tratar antes daquela sua abordagem, considerando ter chegado a um ponto em que é difícil não responder de outra forma, é que têm notado que ao longo do tempo e com a questão das chuvas e das intempéries que se têm sentido, que alguns arruamentos da cidade estão em dificuldades, nomeadamente a Rua Roque Antunes, a Rua São João de Deus, Praça José Coelho, também junto à Casa Mortuária e junto ao Quartel dos Bombeiros onde existem várias poças de água que se acumulam quando há grandes chuvas, as estradas não estão em condições e gostariam de saber se existe alguma medida que a câmara queira fazer relativamente àquilo, de modo a melhorar a condição de vida daqueles que utilizam aquelas estradas muitas das vezes para trabalhar e para se deslocar. No que toca aos obstáculos de algumas acessibilidades na praça, principalmente junto às letres de Moura e também as que estão junto à taberna do Liberato que já causaram alguns incidentes, nomeadamente até com o responsável da proteção civil no passado e agora com uma funcionária da câmara. Questionou se existe alguma medida que o executivo esteja a ter em conta para alterar aquelas situações de modo a que não voltem a ocorrer no futuro.

--- O sr. presidente da câmara novamente no uso da palavra, referiu que a única



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

pessoa enervada naquela sala era o Sr. Vereador Luis Rico, percebendo o porquê, que era frustrante defenderem tanto as posições, mas depois o nosso comportamento contrariar aquilo que defendemos no papel. Não o chateia minimamente que o sr. vereador fique aborrecido com isso, não o aquece nem o arrefece e o seu registo na defesa do executivo e do seu trabalho é o seu registo, tendo o sr. vereador também o dele e poderia também dizer ali que deixou muito a desejar. Para fechar a questão da greve referiu que um dirigente não questiona o funcionário se vai fazer greve ou não vai fazer, simplesmente não o pode fazer nem deve fazer e nunca o fará, respondendo aquilo de alguma forma a todas as suspeções se obviamente estavam consertados ou só obrigaram as pessoas, não obrigaram as pessoas, era só o que faltava que na penumbra dos comunicados dos eleitos da CDU, que na penumbra das suas suspeções eles andassem a induzir as pessoas a irem trabalhar para aquela casa. No dia de greve o executivo entra pela porta adentro, sobe as escadinhas e vai trabalhar, verifica quem está e quem não está e faz o seu trabalho. Tinha condições para fazer a reunião, tinham os funcionários no serviço e obviamente que fizeram a reunião com toda a normalidade e sem a presença dos srs. vereadores, infelizmente foi assim e como é óbvio essa análise sobre a postura de uns e a postura de outros fará obviamente quem está em casa. Sobre a questão que o Sr. Vereador Luís Rico, levantou sobre porque é que só agora é que fazem transmissões nas reuniões de câmara quando em finais de 2024 aprovaram o regulamento, era muito simples e já tendo sido falado inclusive ali na reunião de câmara. Obviamente que é preciso criar condições técnicas jurídicas e elementares, tentaram começar logo na primeira reunião de câmara e nem isso foi possível por questões do ponto de vista jurídico, dizendo ao vereador para não ter problemas em relação às reuniões de câmara televisionadas, pois vão ter 4 anos muito animados de discussão da vida do município, de todos os instrumentos que colocam todos os dias ao serviço da população, vão ter certamente muitos momentos de convergência e de divergência em defesa em prol das populações,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

não sendo por terem a transmissão das reuniões de câmara ou não, que se ganham ou perdem as eleições, se é isso que o sr. vereador quer dizer, vão ser 4 anos muito interessantes.

--- O Sr. Vereador José Banha no uso da palavra, após lhe ter sido concedida, saudou os presentes e referiu que "não era para intervir mas ia intervir relativamente à questão da reunião do dia 11 de dezembro e porque é que foi dia nesse dia, tinham falado ali na reunião anterior que foi dia 3/12, que teriam que marcar uma reunião para dia 11, e a explicação é muito simples, os serviços tinham que preparar a documentação, estando a falar do mapa de pessoal, da orgânica dos serviços e das grandes opções do plano que são instrumentos fundamentais para o próximo ano e efetivamente tinham um timing para levar a documentação à assembleia de dia 18, que estava marcada num período antes do Natal para não haver ali na semana do Natal constrangimentos de pessoas a faltarem e a pedir substituições. Aquilo que falam na altura é que efetivamente os serviços estavam a preparar um documento que só podia sair na sexta-feira dia 6 de dezembro, depois o 8 de dezembro, segunda-feira foi feriado, o que não conta no âmbito daquela contagem que está no regulamento para se fazer a reunião de câmara e o dia mais próximo que havia para fazer a reunião de câmara, passando o dia 9 e o 10, era o dia 11. Quiseram o dia mais próximo, e toda a gente comprehende, porque depois do dia 11 que foi a reunião de câmara os serviços têm que voltar a preparar as deliberações e a documentação para enviar para a assembleia e na assembleia o regimento também diz que no mínimo são 2 dias antes da reunião, tinha que ser até segunda-feira ou seja, os tempos estavam muito apertados, ali ninguém teve em consideração se ia causar mal estar ou não porque era no dia 11. Efetivamente o dia 11 foi um dia marcado de greve, tendo à pouco o sr. presidente personificado com os 2 algodões, é que efetivamente há pessoas que fazem greve e muito bem, é um direito, mas há pessoas também que não fazem greve, que também é um direito não fazer, ou seja, não é uma obrigatoriedade. Para terminar, questionou o Sr.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

Vereador André Linhas Roxas acerca de uma situação que fez naquele vídeo do algodão a que depois assistiu com muito gosto, passando a citar uma parte que foi retirada do vídeo que diz assim: "*naturalmente os vereadores da CDU não poderão participar numa reunião marcada para um dia de greve, pois a sua participação ia contra aquilo que é o princípio básico, de permitir a todos os trabalhadores, até aqueles que estão na reunião de câmara de poderem ter direito à greve*", questionando o que queria dizer a parte final porque sabem que todos têm o direito à greve, agora a pergunta que faz para aliviar a resposta é saber se quando refere ali de permitir a todos os trabalhadores até aqueles que estão na reunião de câmara de poderem ter direito à greve, se quer insinuar com aquilo que o executivo condicionou as pessoas a irem à reunião de câmara, existindo duas situações, a reunião estava marcada o que podia acontecer era não haver nem quórum dos eleitos e não puderem fazer reunião ou não haver apoio dos serviços para fazer a reunião e aí como tudo o resto, naturalmente a reunião não se realizaria, mas as pessoas foram, referindo que quando se ouve o vídeo o entendimento que é passado às pessoas é que as pessoas que foram à reunião supostamente estavam condicionadas, quando eles ali não prendem ninguém para ir à reunião, solicitando que o sr. vereador esclarecesse a situação e uma vez que estão em direto, para ficarem todos esclarecidos, porque pelo menos para ele e se calhar para a maior parte das pessoas aquilo que se depreende é que as pessoas podiam fazer greve e tiveram a reunião de câmara, quase no sentido que foram condicionadas a não fazer greve, quando ele considera que é uma decisão pessoal e intransmissível fazer greve ou não fazer greve, sendo um direito como outro.

--- Após lhe ter sido concedida, retomou a palavra o Sr. Vereador André Linhas Roxas e no seu uso, referiu que iria responder em direto e em diferido e que não tinha problema nenhum, no vídeo não está a insinuar nada, o que é certo é marcar reunião de câmara para um dia de greve, é tomar uma posição e é colocar um momento importantíssimo do município num dia em que os trabalhadores



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

escolheram e com pré-aviso e com uma série de situações para puder fazer greve, sendo isso que querem dizer e os eleitos da CDU, o sinal que tinham que dar naturalmente, era não participar, como é óbvio, porque se participassem estavam a ir contra esse princípio das pessoas puderem ter esse dia. Nunca insinuaram que haveria ali coação para irem trabalhar ou não, nunca disseram, disseram é que era um sinal político e eles sendo políticos e todos ali sendo políticos, foi um sinal que tiveram que dar sendo isso o que quiseram dizer, considerando ser justo e que se entende perfeitamente a posição.

--- Relativamente à questão dos documentos da assembleia, os mesmos chegaram aos eleitos da assembleia segunda-feira à tarde, tendo dito o Sr. Vereador José Banha que não havia condições para eles chegarem segunda-feira à tarde se fizessem a reunião de câmara noutro dia, sendo isso o que queria ouvir.

--- O sr. presidente da câmara interveio para referir que antes de responder ao Sr. Vereador Luís Rico, tinha ainda uma observação a fazer. Relativamente ao vídeo dos eleitos da CDU, considerou que o Sr. Vereador André Linhas Roxas não respondeu à questão do Sr. Vereador José Banha, questionando se o sr. vereador quis transmitir a ideia que as pessoas foram coagidas a ir trabalhar ou não, porque aquilo que deram a entender no comunicado é que "ia contra aquilo que é o princípio básico de permitir a todos os trabalhadores até aqueles que estão na reunião de câmara", ao que o Sr. Vereador André Linhas Roxas pediu para ler a primeira parte do comunicado, dado que não quiseram insinuar coisa alguma, o que afirmaram e continuam a afirmar é que a marcação de uma reunião daquele tipo para um dia de greve, eles nunca poderiam participar nela porque entendem que a sua participação ia contra os princípios básicos das pessoas poderem fazer greve, e o que estão a dizer é que se eles tivessem no lugar deles em vez de estar na oposição, nunca fariam aquilo, sendo isso o que querem dizer, não estando a insinuar coisa alguma, estando o sr. presidente a vitimizar-se., ao que o sr. presidente respondeu que o sr. vereador se estava a contradizer.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- O Sr. Vereador André Linhas Roxas, ainda no uso da palavra referiu que concordava com o sr. vereador José Banha, mas o executivo correu o risco de não terem pessoas para fazer a reunião, sendo uma decisão deles, voltando a frisar que nunca poderiam participar numa reunião de câmara naquelas condições, sendo isso que está dito e não estando a insinuar nada, estando o executivo a fazer disso vitimização. -----

--- O sr. presidente da câmara esclareceu que não precisam de se vitimizar, o Srs. Vereadores da CDU é que fazem isso os mandatos inteiros, frisando novamente que aquilo que o sr. vereador diz no comunicado, contraria aquilo que está a dizer ali perante todos. Está a contradizer-se de uma ponta a outra, se calhar tinha ficado melhor dizer que se excedeu e deu a entender que o executivo é que tinha coagido as pessoas para irem trabalhar e os vereadores é que coagem as pessoas à entrada da câmara para não irem trabalhar, para isso é que serviam os piquetes e o executivo não faz isso às pessoas, nem para fazerem greve, nem para irem trabalhar e é isso que os distingue e a isso chama terrorismo político, não estando na União Soviética. -----

--- Quanto aos arruamentos, clarificou que têm os avisos com as condições climatéricas e antes fazem sempre a limpeza dos sumidouros e preparam-se para as chuvas e após as chuvas o que fazem sempre é nova limpeza e repor as massas asfálticas nos sítios onde o piso está mais degradado, mas não se podem esquecer que todos os anos têm uma programação de pavimentações em todo o concelho, em 2025 foi a Salúquia, a Estrela e a Póvoa e vão continuar a fazer esse trabalho mais sustentado e mais profundo em todo o concelho e em 2026 vão continuar nesse caminho. -----

--- Quanto às pequenas intervenções de solucionar com o recurso àquelas massas nessas artérias em que há mais dificuldades, atacam logo após as chuvas e assim que o pavimento permite, até mesmo para as massas poderem agarrar e tapar esses buracos, é feito esse o trabalho com muita regularidade antes da chuva mas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

também após, e que as mesmas têm sido intensas nas últimas semanas, devolvendo a palavra ao sr. Vereador Luís Rico. -----

--- O Sr. Vereador Luís Rico, no uso da palavra, referiu que o sr. presidente respondeu a tudo, menos ao que ele perguntou diretamente, sendo a sua principal preocupação, relembrando que a Rua Roque Antunes fazia parte desse primeiro período de intervenção que supostamente ia ser feito e que não foi, acreditavam que iria ser até ao final do ano mas pelos vistos não irá acontecer nesse período, ao que o sr. presidente questionou se quando falou na Rua Roque Antunes, estava a falar de um simples tapa buracos ou se era uma intervenção mais profunda, tendo respondido o sr. vereador que a rua é uma daquela zona que na ótica dos vereadores eleitos pela CDU necessita de maior intervenção, porque os levantamentos causados pelas árvores e os buracos que existem no pavimento são enormes e notórios por toda a gente. Aproveitou para colocar a questão já falada, no que toca aos obstáculos, em que disse que gostaria que o sr. presidente desse informação relativamente a esse respeito. -----

--- O sr. presidente respondeu que quanto à Rua Roque Antunes, em dois mil e vinte seis vão ter mais um plano de asfaltamentos, em que a respetiva rua vai ser intervencionada, em conjunto com o Sete e Meio. Os trabalhos de pavimentação têm sido feitos com fresagem e mais profundo, no sentido de dotar as ruas de condições e isso comprova-se no trabalho efetuado, até mesmo na Salúquia pode-se comparar o que se fazia no passado e atualmente. Nessa rua, acrescentou que não seria um trabalho só ao nível da pavimentação, mas também melhorar os estacionamentos e a plantação de novas árvores, porque as que existiam não estão adaptadas para aquela realidade e para que os munícipes, principalmente os mais idosos, possam deslocar-se a pé com maior segurança naquela artéria. Disse ainda, que é o trabalho que têm feito desde dois mil e dezassete, a substituição de árvores mais consentâneas com aquilo que desejam que seja uma relação harmoniosa entre os munícipes e o bairro onde vivem. Existem árvores com as raízes à superfície que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

têm causado acidentes em alguns municípios e a pretensão é o bem-estar da população e o sentirem-se bem no seu bairro.

--- Quanto às barreiras arquitetónicas, o sr. presidente esclareceu que tem havido algum trabalho, mas que há mais a fazer. Adiantou que iria verificar as situações expostas com o Sr. Vereador Luís Rico, no sentido de as sinalizar e melhorar as condições de acessibilidade, acima de tudo dos peões.

--- A Sra. Vereadora Helena Pais pediu a palavra, tendo-lhe sido concedida, no seu uso saudou os presentes na sala, de seguida, agradeceu em nome da bancada da CDU a justificação apresentada pelo Sr. Vereador José Banha, para que a reunião extraordinária tivesse sido realizada no dia 11 de dezembro, lamentou, contudo, que a justificação não tivesse sido feita quando foi enviado o email, após a reunião de câmara de dia três de dezembro. Referiu que a data foi lançada no dia três de dezembro, já no final da reunião, em que se comentou que ia haver reunião. Disse que o email foi enviado no sentido de solicitar que a reunião fosse noutra data e foi transmitida nessa informação, que se a reunião se realizasse no dia onze, os vereadores da CDU não estariam presentes. Lamentou que o sr. presidente não se tivesse dignado a justificar a necessidade da reunião ser exatamente no dia onze e na longa intervenção e no número teatral que fez, também não foi capaz de o fazer. Disse que o senhor vereador realmente justificou porque é que a reunião teve que ser no dia onze, embora estejam em discordância com essa justificação, porque se tivesse havido boa vontade tinha-se encontrado outra data. Aludiu ao que o senhor presidente disse: "*que não questionam ninguém se faz greve ou se deixa de fazer*", mas pelos vistos tinham a certeza que a reunião se realizaria, mesmo havendo uma greve geral convocada para o dia onze, em que se corria o perigo da reunião não se realizar e os ditos documentos, que tinham que ser aprovados exatamente nesse dia, não fossem, porque não havia outra data. Observou que se a reunião não se tivesse realizado, tinha que se encontrar uma outra solução para essa questão, mas que pelos vistos não houve vontade de o fazer.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- A Senhora Vereadora Helena Pais continuou a intervenção e relativamente à preocupação dos eleitos da CDU, sobre o projeto de implementação de aproximadamente oitenta hectares de parque solar fotovoltaico na Albufeira de Alqueva, disse ser uma preocupação dos eleitos deste mandato, mas também de outros eleitos da CDU, que em outros tempos já tinham levantado essa questão, desde a primeira central que foi instalada junto ao paredão da barragem. Disse reconhecerem a importância da transição energética e a necessidade de se aumentar a produção de energia renovável e que não era isso que estava em causa, mas a localização e a escala desse projeto, que suscitam questões muito relevantes e que consideram que merecem realmente uma análise mais profunda e até mais transparente, em que a ocupação de uma área tão extensa poderá afetar a qualidade da água, os ciclos biológicos e até a própria fauna piscícola, as aves, assim como os equilíbrios ecológicos que existem. A sua instalação poderá também condicionar o uso da água, com possíveis consequências para a agricultura e para o desenvolvimento regional. Referiu ainda, haver outras preocupações que têm e que todos têm de certeza absoluta, como a alteração significativa da paisagem, que poderá comprometer quer a atividade económica da região, quer também a atividade que depende do turismo. Frisou ainda que havia uma outra questão, que para além de todas as questões ambientais e económicas, era uma preocupação institucional, que consideram fundamental trazer àquela reunião. Desde 2021, altura em que foram criados os leilões, que atribuem a possibilidade de construção destes parques solares e que não é do conhecimento público qualquer posição clara e formal da câmara municipal, surge agora uma posição a reboque se calhar de outros autarcas, e no seu entendimento não basta reagir quando os projetos já estão delineados, considerando que é essencial intervir atempadamente e acompanhar os processos desde o início e acompanhá-los, considerando a importância da população estar informada e envolvida naquelas decisões.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- O sr. presidente agradeceu à Sr^a Vereadora Helena Pais ter tocado no assunto das centrais solares referindo que "o Município de Moura não anda a reboque de ninguém. Teve sempre preocupações em relação àquelas matérias, todas elas, desde a instalação do parque fotovoltaico, em que de alguma forma foi pioneiro no tocante aos materiais utilizados e que houve da parte do promotor um envolvimento muito grande por conta dos municípios, coisa que não aconteceu agora. Nesse seguimento, disse, que todos os municípios da ATLA estão firmemente contra esse projeto e que o Presidente da Câmara Municipal de Moura, como a sr^a vereadora bem sabia, porque entregam informação aos senhores vereadores, face às reuniões de trabalho do executivo e a sua agenda e dão sempre conta de todos os passos, inclusive das muitas reuniões que tiveram, quer no âmbito da ATLA, quer também com a CCDRA, em que o próprio presidente os acompanhou na reunião ao gabinete da Senhora Ministra do Ambiente. Disse ainda, que se os senhores vereadores não perguntam mais é porque entendem que se sentem esclarecidos, mas o que é certo é que houve essa reunião com o Senhora Ministra do Ambiente, em que deixaram bem vincada a sua posição e foi o Presidente da Câmara de Moura que suscitou a necessidade da maior importância em diligenciar junto do Presidente da APA – Agência Portuguesa do Ambiente o agendamento de uma reunião, a qual ficou agendada para o dia dezoito de dezembro, pelas onze horas e que na próxima reunião ordinária pública fará um ponto de situação sobre o que saiu da reunião, portanto não andam encavalitados de ninguém, estão em parceria com todos os municípios, com as preocupações dos eleitos da CDU, que também são deles, porque também há investimentos do município de Moura naquele território que têm que ser salvaguardados. Naquele momento, o processo está na APA e é sobre isso que no dia seguinte vão falar com o Sr. Presidente da APA mais uma vez, e também com a presença de representantes da CCDRA que os têm acompanhado naquela questão no sentido de verem esclarecidas todas as suas preocupações e lutarem incansavelmente contra aquele projeto em particular." -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- A Sra. Vereadora Helena Pais após ter retomado a palavra a seu pedido, acrescentou que se for entendimento, que a sua proposta contribua realmente para um debate público sobre aquela situação e que seja bastante claro e participado, considerando ser do interesse de todos que o processo seja travado e que não vá para frente, indo a sua intervenção nesse sentido. -----

--- O sr. presidente da câmara no uso da palavra, referi para clarificar que é a intenção do executivo que o processo fique por ali, que nem chegue a ser implementado, acrescentando a sr^a Vereadora Helena Pais que essas diligências mais recentes tiveram conhecimento delas porque havia uma notícia pública sobre a mesma, solicitando que lhes fizessem chegar desde 2011 quais foram as diligências que foram feitas pela câmara municipal sobre o assunto. -----

--- O sr. presidente da câmara referiu que tiveram reuniões na ATLA, em que se debruçaram sobre o assunto e consertaram posições dos municípios e houve reuniões na CCDR, com o sr. presidente. Frisou que os municípios foram completamente arredados do processo, facto como tal que não podem aceitar que os coloquem à margem do processo, é isso que querem e no âmbito da reunião que tiveram com o sr. Presidente da CDR em Évora, jamais deixarão de se fazer ouvir, voltando a fristar que os municípios foram completamente afastados do processo pelo promotor e pelas inscrições, pela APA, pelo ICNF e pelas instituições que têm obviamente o papel de dar parecer naquele âmbito e têm evidentemente de ser vinculadas naquele capítulo, só que não deixarão de fazer valer as suas posições e de no dia seguinte, com o senhor Presidente da APA deixarem bem vincado aquilo que sentem e pensam em relação ao processo e na próxima reunião de câmara fará o ponto de situação aos srs. vereadores. -----

--- Não havendo mais intervenções o sr. presidente deu como encerrado este período. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- PERÍODO DA ORDEM DO DIA ---

--- RESUMO DIÁRIO ---

--- Foi presente resumo diário n.º 233, da Tesouraria, referente ao dia dezasseis de dezembro, que regista um saldo de 3.247.639,42€ (três milhões, duzentos e quarenta e sete mil, seiscentos e trinta e nove euros e quarenta e dois cêntimos) em Operações Orçamentais.

--- O sr. presidente da câmara referiu que têm saído algumas notícias sobre o atraso nas transferências da DGAL para os municípios. Porém, quis tranquilizar todos os presentes e também os funcionários da câmara, dizendo que os vencimentos já foram assinados e vão ser pagos precisamente na mesma data em que costumam ser. Referindo que graças à gestão que têm vindo a implementar desde 2017, existe estabilidade que permite honrar os compromissos.

--- TOMADO CONHECIMENTO. ---

--- VOTAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR ---

--- Foi presente para aprovação a ata número quatro, respeitante à reunião ordinária pública da Câmara Municipal de Moura, de três de dezembro de dois mil e vinte e cinco.

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A ATA NÚMERO QUATRO, RESPEITANTE À REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA TRÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.

--- PRESIDÊNCIA ---

--- Informação do Presidente à Câmara Municipal de Moura ---

--- Foi presente para conhecimento, a informação relativa à atividade do presidente da câmara e dos vereadores do partido socialista, no período que mediou esta e a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

última reunião de câmara.

--- **TOMADO CONHECIMENTO.**

--- **DIVISÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS**

--- Proposta - Delegação no Presidente com a faculdade de delegação no vereador José Francisco Calado Banha a designação do encarregado de proteção de dados do município de Moura - Lei do Regulamento Geral de Proteção de Dados

----- 010625 ---

--- Foi presente proposta nº 13544 da Divisão de Gestão Administrativa e Recursos Humanos para delegação no presidente, com a faculdade de subdelegação no vereador José Francisco Calado Banha, a designação do encarregado de proteção de dados, do município de Moura.

--- **DELIBERADO POR MAIORIA, COM QUATRO VOTOS A FAVOR E TRÊS ABSTENÇÕES DOS ELEITOS DA CDU, APROVAR A DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIA DA CÂMARA NO SR. PRESIDENTE, COM A FACULDADE DE SUBDELEGAÇÃO NO SR. VEREADOR JOSÉ FRANCISCO CALADO BANHA A DESIGNAÇÃO DO ENCARREGADO DE PROTEÇÃO DE DADOS DO MUNICÍPIO DE MOURA.**

--- Proposta - Candidatura no âmbito da medida "Emprego Apoiado" para a admissão de três pessoas

----- 020625 ---

--- Foi presente proposta nº 14090 da Divisão de Gestão Administrativa e Recursos Humanos referente à candidatura no âmbito da medida "Emprego Apoiado" para a admissão de três pessoas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A CANDIDATURA NO ÂMBITO DA MEDIDA “EMPREGO APOIADO” PARA A ADMISSÃO DE TRÊS PESSOAS. ---

--- Proposta - Recrutamento de vinte operacionais na área da Educação para os Agrupamentos de Escolas do Concelho -----

----- 030625 -----

--- Foi presente proposta nº 14164 da Divisão de Gestão Administrativa e Recursos Humanos referente ao recrutamento de vinte operacionais na área da Educação para os Agrupamentos de Escolas do Concelho. -----

--- O Sr. Vereador Luís Rico pediu a palavra e tendo-lhe sido concedida no seu uso, referiu que independentemente de irem votar a favor a proposta gostariam de questionar, tendo em conta que se abriu há tão pouco tempo concurso para as escolas relativamente àquela área, por que motivo não se colocou o número total de pessoas, se já havia efetivamente essa necessidade porque a diferença desde o início do ano escolar até agora é de apenas um mês e se as pessoas que irão ser colocadas na reserva de recrutamento são suficientes, se essa situação está prevista e planeada para que no futuro não se volte a repetir, para não terem de estar a fazer essa revisão tão próxima uma da outra. -----

--- O sr. presidente da câmara agradeceu a questão e referiu que, como o Sr. Vereador Luís Rico sabia, a questão dos recursos humanos nas escolas é muito dinâmica e vão sempre procurando dar resposta em função da articulação que fazem com os 2 agrupamentos, resolvendo sempre os problemas e indo ao encontro dos anseios e daí que são os 2 agrupamentos, resolvendo problemas do dia a dia e problemas mais estruturais do funcionamento dos estabelecimentos de ensino. A proposta ali presente ia ao encontro dessas reuniões de trabalho e estando agora mais próximo dos agrupamentos por via dos pelouros que lhe foram distribuídos, ouviu e trabalhou com os 2 agrupamentos e entenderam que aquela solução e a proposta vem dar resposta de facto aos anseios e às necessidades dos 2



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

agrupamentos, estando convictos que será um bom incentivo de facto para que isso aconteça, sempre que houver um problema irão discuti-lo com os agrupamentos e sempre que houver uma necessidade de fazer uma correção não deixarão de a fazer, havendo também as apresentações e muitas vezes as mesmas chegam e até nem foram antecipadamente comunicadas ou a título de informação pelos funcionários, podendo os srs. vereadores ficarem descansados, que o executivo não toma decisões sem que sejam bem sustentadas do ponto de vista técnico, financeiro mas acima de tudo e no que toca às escolas que tenham a ver com as preocupações e com as necessidades dos agrupamentos.

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR O RECRUTAMENTO DE VINTE ASSISTENTES OPERACIONAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO PARA OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DO CONCELHO, COM RECURSO A RESERVA DE RECRUTAMENTO REFERENTE AO PROCEDIMENTO CONCURSAL ABERTO POR AVISO (EXTRATO) Nº 7351/2025/2, NO DIÁRIO DA REPÚBLICA Nº 55, 2ª SÉRIE DE 19-03-2025 E NA BOLSA DE EMPREGO PÚBLICO (BEP), COM O CÓDIGO DE OFERTA OE202503/0687, NO DIA 20-03-2025.

--- **Proposta - Objetivos Estratégicos a ter em conta na aplicação do SIADAP para o ano de 2026** -----

----- 040625 -----

--- Foi presente proposta nº 14184 da Divisão de Gestão Administrativa e Recursos Humanos para aprovação dos objetivos Estratégicos a ter em conta na aplicação do SIADAP para o ano de 2026.

--- **DELIBERADO POR MAIORIA**, COM QUATRO VOTOS A FAVOR E TRÊS ABSTENÇÕES DOS ELEITOS DA CDU, APROVAR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS A TER EM CONTA NA APLICAÇÃO DO SIADAP PARA O ANO DE 2026.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

--- DIVISÃO DE CULTURA, PATRIMÓNIO E DESPORTO -----

--- Proposta de Acordo Protocolar entre a Câmara Municipal de Moura e a Associação das Endoénças de Safara -----

----- 050625 -----

--- Foi presente proposta nº 13875 da Divisão de Cultura, Património e Desporto para aprovação do Acordo Protocolar entre a Câmara Municipal de Moura e a Associação das Endoénças de Safara. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR O ACORDO PROTOCOLAR ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA E A ASSOCIAÇÃO DAS ENDOENÇAS DE SAFARA. -----

--- Proposta de Atribuição de Apoio Financeiro à APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental para contribuição no jantar solidário para aquisição de equipamento terapêutico para os utentes

----- 060625 -----

--- Foi presente proposta nº 13876 da Divisão de Cultura, Património e Desporto para atribuição de apoio financeiro no valor de 300,00€ (trezentos euros) à APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental para contribuição no jantar solidário para angariação de fundos para aquisição de equipamento terapêutico para os utentes. -----

--- O sr. presidente da câmara esclareceu que o apoio dado foi para o jantar solidário, não sendo diretamente para a aquisição do equipamento. -----

--- A Sra. Vereadora Helena Pais pediu a palavra e tendo-lhe sido concedida, no seu uso, agradeceu o esclarecimento porque de facto não estava previsto na ordem de trabalhos, sendo uma atribuição de apoio para aquisição de equipamento terapêutico para os utentes, mas de facto a proposta apresentada pela Sra. Vereadora Teresa Infante, fala realmente no apoio de 300,00€ para o jantar



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

solidário, se bem que o jantar solidário tinha como objetivo angariar fundos para a compra de equipamentos, propondo que a câmara também se associasse com outro tipo de apoio e que efetivamente também fosse ponderado um apoio da câmara municipal para a aquisição do equipamento e fazendo jus portanto aquilo que estava previsto na ordem de trabalhos propondo que se aumentasse o apoio para a compra efetiva do equipamento terapêutico.

--- O sr. presidente da câmara referiu que até ele se chegasse uma proposta, como estava na ordem de trabalhos de 300,00€ para aquisição de equipamentos, acharia muito pouco como é óbvio, mas o contributo para o jantar. O email da APPACDM que capela aquela proposta já clarifica o destino do apoio. Irão falar com a entidade e ver como é que está aquele processo de aquisição dos equipamentos, sabendo a Sra. Vereadora Helena Pais porque era eleita da assembleia municipal, que o município de Moura tem sido sempre um parceiro extraordinário da APPACDM e agora quando em 2026 for inaugurada a nova valência está lá um contributo muito forte do município de Moura no tocante a essa obra. Em relação aos equipamentos vão falar com a APPACDM e verificar como é que está essa questão, não faltando certamente oportunidade para levarem àquele órgão um apoio no sentido de contribuírem com mais algum apoio para a aquisição desses equipamentos, não ficando esquecida essa situação.

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 300,00€ (TREZENTOS EUROS) À APPACDM - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL PARA CONTRIBUIÇÃO NO JANTAR SOLIDÁRIO CUJO OBJETIVO FOI A ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO TERAPÊUTICO PARA OS UTENTES.

--- Proposta de atribuição de apoio financeiro à ASAMIL - Associação Amigos dos Idosos de São Miguel no âmbito das Comemorações do 9.º Aniversário da



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

Associação - Atuação dos Artistas no Jantar Solidário -----

----- 070625 -----

--- Foi presente proposta nº 13877 da Divisão de Cultura, Património e Desporto para atribuição de apoio financeiro no valor de 650,00€ (seiscentos e cinquenta euros) à ASAMIL - Associação Amigos dos Idosos de São Miguel para pagamento dos artistas no jantar solidário no âmbito das Comemorações do 9.º Aniversário da Associação.

--- O Sr. Vereador André Linhas Roxas solicitou a palavra e tendo-lhe sido concedida no seu uso, quis saber se no que toca à questão da infraestrutura residencial para idosos na Póvoa de São Miguel se existia alguma novidade, se a câmara tem feito alguma diligência no sentido da concretização da aspiração daquele povo.

--- O sr. presidente respondeu que é o PDM, que ordena toda a situação do ponto de vista urbanístico, estando a ASAMIL a trabalhar com o Núcleo Jurídico da câmara no sentido de os apoiarem na preparação de todas as peças do processo que visa a ASAMIL construir o seu projeto técnico, desde a arquitetura, a especialidade e todo o projeto, e não se podem esquecer daquela premissa, da relação entre as instituições e a segurança social que lhes permita de facto esse desiderato, que é também o deles, que é a construção do lar da ASAMIL na Póvoa de São Miguel, e quanto mais bem sucedida for a ASAMIL será obviamente, toda a comunidade da Póvoa de São Miguel e da Estrelam e também a câmara municipal. Pelo que irão mantendo ao ocorrente dos srs. vereadores, todas as diligências e avanços que se verifiquem com o processo.

--- DELIBERADO POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 650,00€ (SEISCENTOS E CINQUENTA EUROS) À ASAMIL - ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS IDOSOS DE PÓVOA DE SÃO MIGUEL PARA PAGAMENTO DOS ARTISTAS NO JANTAR



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

SOLIDÁRIO NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO 9.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO.

--- **Proposta de Acordo Protocolar entre a câmara e a Associação de Festas de São Sebastião** -----

----- 080625 -----

--- Foi presente proposta nº 13878 da Divisão de Cultura, Património e Desporto para aprovação do Acordo Protocolar entre a Câmara Municipal de Moura e a Associação de Festas de São Sebastião de Safara.

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE, APROVAR O ACORDO PROTOCOLAR ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA E A ASSOCIAÇÃO DE FESTAS DE SÃO SEBASTIÃO DE SAFARA.**

--- **Proposta de atribuição de apoio financeiro ao Moura Desportos Clube - Gala de Natal e de encerramento da época desportiva de Patinagem Artística, em Moura** -----

----- 090625 -----

--- Foi presente proposta nº 13886 da Divisão de Cultura, Património e Desporto para atribuição de apoio financeiro no valor de 2.500,00€ (dois mil e quinhentos euros) ao Moura Desportos Clube para fazer face às despesas associadas à Gala de Natal de encerramento da época desportiva de Patinagem Artística, em Moura. –

--- A Sra. Vereadora Teresa Infante usou da palavra, após lhe ter sido concedida e depois de saudar os presentes na sala, referiu que no passado dia 13 tiveram um evento de grande dimensão no pavilhão ginnodesportivo organizado pela Associação de Patinagem do Alentejo e Algarve, considerando que a maioria das pessoas não teve conhecimento, porque na sua opinião não foi muito divulgado, mas sendo certo que foi um evento que acolheu um número bastante elevado de participantes na cidade, passando a ler umas notas para dar conhecimento do que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

se passou: "o clube anfitrião foi o Moura Desportos Clube e que foi um verdadeiro exemplo de excelência enquanto clube anfitrião da gala de patinagem realizada no dia 13 de dezembro em Moura no pavilhão gimnodesportivo no evento de grande dimensão organizado pela Associação de Patinagem do Alentejo e Algarve. O clube demonstrou um elevado sentido de responsabilidade, profissionalismo e dedicação contribuindo de forma decisiva para o sucesso da iniciativa. A capacidade organizativa e o espírito de colaboração do Moura Desportos Clube foram fundamentais para acolher 700 atletas e aproximadamente 1800 pessoas proporcionando a todos um ambiente acolhedor, bem estruturado e à altura da importância do evento, desde a logística ao apoio prestado às equipas, atletas, treinadores e público. Tudo correu de forma exemplar, esta gala de patinagem foi não só uma celebração da modalidade mas também uma demonstração clara do dinamismo e da qualidade do trabalho desenvolvido pelo Moura Desportos Clube que dignificou o desporto, o concelho de Moura e toda a comunidade patinadora no Alentejo e no Algarve. Os nossos parabéns ao Moura Desportos Clube pelo empenho, pela hospitalidade e pela forma irrepreensível como recebeu um evento desta dimensão, deixando uma marca muito positiva em todos os que nele participaram e é neste sentido que a Câmara decidiu apoiar com o valor de 2500 €, tal como o clube nos tinha solicitado. Tenho pena que realmente se calhar alguns não tenham tido conhecimento, porque eu acho que nunca vi o nosso pavilhão com tanta gente como teve neste fim-de-semana. Foi realmente um evento muito bonito em termos de prestação dos atletas e há que parabenizar o Moura Desportos clube, pois fez um trabalho excelente".

--- O sr. presidente da câmara referiu que o Moura Desportos Clube já o havia feito antes, na Taça Latina de Hóquei em Patins, em que vieram equipas da Argentina e de Itália e de facto têm que se congratular com os resultados e com o trabalho daquela direção.

--- Pediu a palavra o Sr. Vereador André Linhas Roxas, tendo-lhe sido concedida



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

interveio no uso da mesma, para referir que os eleitos da CDU também se queriam associam ao êxito do evento, concordando todos que o clube em questão, ~~em que~~ tem um movimento associativo no concelho de Moura absolutamente extraordinário, capaz das maiores realizações e por esse motivo, os eleitos da CDU, não poderão deixar de se aliar ao sucesso desta iniciativa.

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 2.500,00€ (DOIS MIL E QUINHENTOS EUROS) AO MOURA DESPORTOS CLUBE PARA FAZER FACE À ORGANIZAÇÃO DA GALA DE NATAL E DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DESPORTIVA DE PATINAGEM ARTÍSTICA, EM MOURA. MAIS DELIBEROU, QUE CONSTE EM ATA O ELOGIO PÚBLICO PROFERIDO PELA SRA. VEREADORA TERESA INFANTE, À ORGANIZAÇÃO DO MOURA DESPORTOS CLUBE, A QUE ASSOCIOU TAMBÉM A BANCADA DOS ELEITOS PELA CDU.

--- DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -----

--- Proposta de atribuição de apoio financeiro para comparticipação das refeições ao Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira no âmbito do projeto "Med On Tour"

----- 100625 -----

--- Foi presente proposta nº 14062 da Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social para atribuição de apoio financeiro no valor de 58,80€ (cinquenta e oito euros e oitenta cêntimos) ao Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira no âmbito do projeto "Med On Tour".

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO NO VALOR DE 58,80€ (CINQUENTA E OITO EUROS E OITENTA CÊNTIMOS) AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

PROFESSOR FRANCISCO HONRADO PEREIRA PARA COMPARTICIPAÇÃO DAS REFEIÇÕES NO ÂMBITO DO PROJETO "MED ON TOUR". -----

--- Proposta de indeferimento relativo ao processo 3/MH/2025 - Moura Habita - Programa de Apoio Social à Reabilitação Habitacional -----

----- 110625 ---

--- Foi presente proposta nº 14065 da Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social para indeferimento do processo 3/MH/2025 - Moura Habita - Programa de Apoio Social à Reabilitação Habitacional. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE INDEFERIMENTO RELATIVO AO PROCESSO 3/MH/2025 - MOURA HABITA - PROGRAMA DE APOIO SOCIAL À REABILITAÇÃO HABITACIONAL. -----

--- Proposta - Ratificação da atribuição de verba de subsídio eventual relativa ao processo 25/SE/2025 -----

----- 120625 ---

--- Foi presente proposta nº 14116 da Divisão de Educação, Habitação e Desenvolvimento Social para ratificação da atribuição de verba de subsídio eventual no valor de 1.045,00€ (mil e quarenta e cinco euros) relativa ao processo 25/SE/2025. -----

--- **DELIBERADO POR UNANIMIDADE**, APROVAR A PROPOSTA DE RATIFICAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO DE VERBA DE SUBSÍDIO EVENTUAL NO VALOR DE 1.045,00€ (MIL E QUARENTA E CINCO EUROS) RELATIVA AO PROCESSO 25/SE/2025. -----

--- PERÍODO RESERVADO AO PÚBLICO -----

--- Foi pelo sr. presidente declarado aberto o período destinado ao público verificando-se que estava presente para intervenção a munícipe Maria do Carmo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

Monge anuiu, que se apresentou e teceu algumas considerações sobre a falta de participação neste tipo de reuniões da população de Moura, referindo ser importante que as pessoas interajam mais. Da sua parte como munícipe, iria expor algumas situações que observa no seu dia a dia não pretendendo que a sua intervenção fosse vista de forma crítica, nem como fazendo política, mas apenas como munícipe que pretende contribuir para a melhoria das situações que passa a expor:

"Relativamente no Centro de Moura, a Rua 5 de Outubro e a Rua dos Espingardeiros, sabendo que há muita falta de estacionamento, propunha que, estando muitas pessoas de acordo, que o estacionamento que começa no princípio do Novo Banco e que vai até aos Leões, estivesse interdito, para poderem alargar um passeio, dado que os passeios são minúsculos quer de um lado quer do outro, acontecendo que as pessoas com pouca mobilidade ou com carrinhos de bebés não têm como passar por eles. Os automobilistas andam com muita velocidade nessa curva, ficando afliita e a questionar qual será o dia em que se dá ali um acidente e um acidente grave porque se estiver a chover as pessoas com os guarda-chuvas não podem nem ir para um nem para outro passeio. Aquela situação já acontece há muitos anos, uma outra é a Rua dos Espingardeiros em que os automobilistas também vêm a grande velocidade não havendo uma passadeira para peões cá em baixo ou uma lomba a meio da rua, não havendo também passadeira na Rua 5 de Outubro, apenas lá em cima. Outra situação é a sinalética, referindo que em Moura não há sinalética, já expus uns quadros em Moura e ninguém sabe onde é a Galeria do Espírito Santo. Ainda uma outra questão é a da Casa Mortuária, que tem um espaço enorme para trás e ao lado para poderem aumentar a mesma, já assisti a 3 funerais dentro da Casa Mortuária, não fazendo sentido uma cidade como Moura ter uma Casa Mortuária mínima, que não tem condições para as pessoas ficarem lá à noite, estacionamentos também não há, não havendo informação que o estacionamento está para trás mas é para meia dúzia de carros. Seria importante haver um aumento da Casa Mortuária para pelo menos poderem estar lá 2 caixões à



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

vontade e as suas famílias. Quanto ao Mercado Municipal, que é um espaço lindíssimo, gostaria de saber qual é o motivo por que não rentabilizam aquele espaço para jovens, para fazer eventos, estando no centro de Moura e sendo tão bonito dá - me imensa pena de não estar ali um espaço interativo ou de informática em que os jovens aderissem e que houvesse mais dinamismo. Em relação aos edifícios devolutos também gostaria de saber qual consideração por parte da câmara, porque existem imensos no centro da cidade, onde há baratas, já tendo tido na sua habitação, ratazanas e pombos e qual é a solução que se possa fazer a nível de higiene.

--- De seguida, o sr. presidente da câmara esclareceu não só a interveniente, mas todos os munícipes que estavam a acompanhar a reunião, referindo em primeiro lugar que qualquer participação dos munícipes numa reunião ordinária pública é um ato justo de cidadania não considerando que um munícipe se dirige à câmara e ao executivo para fazer um reparo para lhes deixar um conselho e um conjunto de linhas de pensamento sobre a forma como vê a nossa terra e o nosso concelho, não sendo para si um problema, mas sim um privilégio e oxalá tivessem mais pessoas, considerando que a forma como naquele momento estão a comunicar com os munícipes ser um incentivo a que as pessoas participem mais, falando também como Presidente de Câmara, não podem estar à espera que as pessoas pensem como eles ou que achem que está tudo bem feito que não está, e o executivo da câmara como qualquer equipa de trabalho também comete erros, também às vezes numa ou noutra matéria não está à altura das suas responsabilidades e tem que saber ouvir para poder agir em conformidade e dar resposta aos anseios dos munícipes, sendo isso que juntamente com sr. o Vereador José Banha irão procurar fazer no sentido de darem respostas cabais às preocupações que a D. Maria do Carmo lhes deixou.

--- "Sobre a questão do estacionamento nas Ruas 5 de outubro e Espingardeiros, são duas ruas desafiantes, tendo sido a dos Espingardeiros alvo de uma intervenção



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

há uns anos atrás na tentativa de que o passeio pudesse dar resposta, mas se cresce o passeio, decresce a faixa de rodagem e outros problemas vêm a seguir. Quanto à questão da velocidade, acompanha o que a munícipe disse, irão pensar nessa situação e ver o que é que poderão fazer no sentido de minimizar o excesso de velocidade que não é só nessas duas ruas, mas em algumas artérias da cidade, o que levanta de facto muita preocupação. Quanto ao estacionamento na Rua 5 de Outubro existe um traço amarelo que vai desde a esquina do Novo Banco até 5 metros e a fiscalização das posturas no que toca ao trânsito, é da competência da PSP e ainda hoje tivemos uma reunião de trabalho com o senhor Comandante Distrital da PSP e falamos de diversos assuntos e também do trânsito, mas a situação também tem muito a ver com civismo e com atos de cidadania porque não se trata só da Rua 5 de Outubro, se se vê um traço contínuo a marcar um passeio naquela esquina é para não estacionar nem parar e se de facto todos contribuírem de alguma forma para que as regras sejam alvo de um comportamento assertivo da parte de todos, de certeza que viveremos um bocadinho melhor, iremos analisar a situação com o grupo de trabalho do trânsito e depois daremos uma resposta por escrito, mas quanto mais estacionamentos cortarmos mais dificuldades estaremos a criar aos moradores, sendo uma questão sensível com a qual temos que lidar. Se as pessoas cumprirem o não estacionamento naqueles 5 metros já se está a dar um contributo muito importante para que se cumpra aquilo que disse e com razão". -----
--- Quanto à questão da sinalética é um dos objetivos para este mandato, começar a trabalhar nesse projeto de forma mais ampla em todo o concelho, substituírem a sinalética informativa acima de tudo, havendo quem lhe chame sinalética turística, no sentido de a melhorar, sendo um processo que se têm de facto atrasado mas que agora têm o dever e obrigação de agarrar nele e trabalhar no sentido de reverem toda a sinalética, não tendo dúvidas nenhuma que quando forem visitar as exposições da munícipe na galeria, quem nos visita vai ter mais informações e mais acesso à informação pertinente que a leve à galeria, sendo certo que Moura ainda é



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

daquelas terras em que os mourenses são gente mais do que simpática e informam qualquer pessoa, seja de um restaurante, a galeria, um hotel ou qualquer espaço comercial, sendo a sinalética de certeza absoluta uma garantia que pode dar aos munícipes, que vai ser revista e mudada e melhorada.

--- Sobre a questão da Casa Mortuária referiu que "a forma como ela foi projetada e construída não nos dá grande margem de manobra recordo-me que há uns anos atrás, até era uma proposta do Partido Socialista que tinha uma espécie de anteprojeto de alargamento da Casa Mortuária para mais duas naves, ou seja, uma central na tentativa de garantir privacidade às famílias. "Aquele projeto, aquele desenho da Casa Mortuária e a sua disposição não nos dá muita margem de manobra e aquilo que foram estudando e se calhar temos que repensar melhor e decidiram não avançar porque às vezes é preferível construir um edifício de raiz e com as devidas condições e começar de novo com um projeto consentâneo com essas necessidades todas do que estar a refazer aquilo que quanto a nós foi um desacerto do ponto de vista de projeto, mas isso é apenas uma opinião e vale o que vale, mas registo de facto essa dificuldade, mas como é óbvio são sempre situações constrangedoras".

--- Quanto ao mercado municipal respondeu que a munícipe tem andado desatenta porque é público o trabalho que se tem feito no sentido de devolver o mercado municipal à população. Em 2017 quando entraram tinham um mercado com condições que já não eram boas, mas sendo um edifício antigo levantou-se ali primeiro uma grande preocupação que foi o reforço estrutural de todas aquelas estruturas porque por cima do mercado municipal estão os serviços técnicos da câmara que é o antigo primeiro andar do mercado municipal. O investimento foi grande, de centenas de milhares de euros, para o reforço estrutural porque os pilares já nem tinham comunicação com o resto do edificado, mas desde logo começaram a repensar o que é que queriam no mercado municipal e o projeto está fechado, de um lado será balcão único do Município de Moura e do outro lado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

mercado municipal, devolvendo assim o mercado às pessoas e voltar a ter a dinâmica de mercado no espaço que é extraordinário e um espaço de restauração. Só que aqueles projetos não se fazem de um dia para o outro e quando têm pareceres de instituições nacionais e regionais esses processos atrasam-se de uma forma sofrida e muito demorada e isso se deve de facto a esses parceiros, nomeadamente da cultura. No entanto, o projeto está fechado, mas agora é preciso arranjar o dinheiro para fazer esse investimento e lançarem a empreitada para a requalificação do mercado e para a construção do balcão único do município de Moura.

--- Quanto aos edifícios devolutos, às baratas, ratazanas e pombos esclareceu que existe um plano de tratamento dessas pragas e que já há menos pombos do que havia, as baratas aparecem mas não podem selar as tampas, quando se fazem os tratamentos, sendo seres vivos, perante o veneno elas acabam por ir um bocadinho para cima das tampas e às vezes aparecem até mesmo em nossa casa e nem é preciso estarmos próximos de uma tampa de esgoto e aparece um rato no quintal ou aparece uma barata aqui e acolá portanto é natural também que se veja com alguma naturalidade. As desratizações e desparasitações são regulares e em todo o município, na sede e nas freguesias. É importante que os municípios se mantenham em contacto com a câmara, dando-lhe como exemplo que na Rua de São Pedro houve um munícipe que estava com um problema de baratas e foi lá o veterinário municipal e o Chefe de Divisão da DOSU, verificar o que se passava, foi feita uma intervenção e resolveu-se esse problema. Referiu ser importante que munícipes se queixem, pelo que, aconselhou que sempre que tenham esse tipo de problema que o comuniquem, enviando e-mails, na aplicação da câmara, telefonando ou falando pessoalmente.

--- Quanto à questão dos pombos, disse que a mesma é controlada anualmente mas também não podem, nem devem, extinguir os pombos, devem sim ter uma colónia de pombos controlada para que ela não se transforme numa praga e que prejudique



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

a saúde pública. Esse trabalho tem sido feito com a liderança do veterinário municipal e têm sido bem sucedido no que toca à garantia de controlo da comunidade de pombos.

--- O Sr. Vereador José Banha interveio, esclarecendo que a questão dos prédios devolutos é um problema complexo tanto na cidade como nas freguesias, infelizmente há menos população e há casas que vão ficando fechadas, vão ficando de herança, os herdeiros não estão cá e é aí que começa o problema das casas. Têm feito um trabalho ao longo dos anos, nomeadamente com vistorias técnicas, que dão lugar a um auto, que depois serve para responsabilizar os proprietários referindo que por se tratar de propriedade privada, não podem intervir de qualquer forma. A responsabilização dos proprietários assume dois caminhos, a reabilitação, que gostaríamos que fosse por vontade própria. Não existindo reabilitação, o executivo este ano deliberou em reunião de câmara e em sede de participação dos impostos do município, agravar o IMI, nas situações em que não há reabilitação e nos prédios devolutos. Este facto tem que ser comunicado à Autoridade Tributária até 31 de dezembro, informando quais as percentagens a aplicar, as taxas a cobrar em sede de IRS, IRC, Derrama e IMI. Relativamente ao IMI, foi submeter a deliberação de câmara, à assembleia municipal de dia 18 de dezembro, para aprovação. Haverá um agravamento do IMI, que triplicará o seu valor para prédios devolutos com esta medida o que se pretende não é arrecadar receita, mas sim, sensibilizar os proprietários, para que reabilite ou o ponha no mercado na forma que quizer (venda ou arrendamento). A câmara consciente da necessidade de renovar o parque habitacional na cidade e no concelho e não podendo intervir diretamente no bem privado, pode através destes mecanismos de desincentivo fiscal obrigar a que os proprietários, optem por uma ou outra das duas medidas. Esta situação tem cobertura legal. Esta situação, é mais complexa do que o problema das ratazanas, em que regularmente é feita a desratização, porque alguns destes prédios, causam problemas aos vizinhos, nomeadamente, com infiltrações, pelo estado de abandono



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

ou de degradação em que se encontram. Com esta tomada de decisão, o que se pretende é incentivar os proprietários à reabilitação do próprio património. -----

--- Devolvida, de novo a palavra à munícipe Maria do Carmo, interveio novamente para questionar se a câmara não poderia colocar em ata pública que se os proprietários não tomarem a nenhuma das medidas câmara fica com os imóveis, ao que o sr. presidente respondeu que a câmara não os pode comprar a todos. A munícipe retorquiu, que não era comprar era ficar com eles, respondendo o sr. presidente que nessa situação estavam a transferir a obrigação e o dever do particular de fazer aquilo que lhe compete ou até criar condições para vender. O município tem o seu parque habitacional, tem os seus edifícios que tem que preservar e conservar. Considerando que os municípios e o estado devem criar incentivos para que as pessoas possam recuperar as suas casas. Devendo o município ser do ponto de vista urbanístico ser um bom parceiro para que as pessoas possam ter o seu projeto de vida e possam até recuperar essas casas e coloca-las no mercado de arrendamento, vender ou investir para viver aqui no concelho. Deve-se sim responsabilizar os proprietários, incentivando-os a cumprir o dever de conservação dos seus imóveis -----.

--- No final, munícipe agradeceu o tempo que lhe foi dedicado e reforçou que a sua intervenção, foi apenas com o fim de alertar para as situações e em relação à casa mortuária, referiu ainda a existência um espaço que em sua opinião poderia ser aproveitado, para o fim proposto, referindo-se à sala das autópsias, uma vez, que as mesmas não se fazem em Moura, apelando assim à sua requalificação, o que permitiria aumentar a casa mortuária na sua área, aproveitando-se o espaço existente. -----

--- Lamentou ainda a falta, de civismo das pessoas, nas matérias, abordadas, nomeadamente no que se refere ao trânsito. -----

--- Retomou a palavra o sr. presidente para esclarecer a munícipe que em relação à questão da sala de autópsias, realmente não se fazem autópsias, nem se fizeram no



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

passado quando a casa mortuária foi construída, nem qualquer tipo de trabalho forense. Contudo, o equipamento que lá está dá apoio ao serviço de urgência básica e também à atividade das agências funerárias e fazem falta, nomeadamente o sistema de frio, de modo que não podemos desprender desse equipamento e de nenhum desse apoio ao Instituto de Medicina Legal do ponto de vista das instalações. Pelo que, tem sempre que haver cautela, no sentido de fazer parte das soluções e nunca dos problemas. Reconhecendo de facto que a casa mortuária não oferece, a privacidade e o recato que muitas vezes deviam garantir quando têm dois ou mais funerais.

--- Neste período não se registaram mais intervenções.

--- VOTAÇÃO DA MINUTA DA ATA ---

--- De acordo com o disposto no n.º 3, do art.º 57º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, na versão atual, foi elaborada minuta com os pontos constantes da ordem de trabalhos que, depois de lida, foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade e assinada pelo Presidente e pela técnica superior, que a reviu.

--- ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ---

--- Não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente encerrada a reunião eram dezanove horas e dez minutos.

--- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e posta à votação, sendo aprovada, irá ser assinada pelo Sr. Presidente da Câmara e por mim, Benta Tiago, Técnica Superior de Direito, que a revi e subscrevo também.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA, dezassete de dezembro de 2025



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

O PRESIDENTE DA CÂMARA: *Maria José Soeiro*

A TÉCNICA SUPERIOR: *Dra. Sofia*